



BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



Ramagem sob pressão

O diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Alexandre Ramagem, que negou ter produzido relatórios para ajudar Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) no caso das rachadinhas, passará momentos de tensão por causa da investigação pedida pela ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF). Há quem diga que ele terá que “matar essa no peito”, de forma a preservar o presidente da República nesse episódio.

Vai ter briga

O clima vai esquentar no PSB entre o líder, Alessandro Molon (RJ), e o deputado Júlio Delgado (MG). Júlio tem uma carta assinada por 15 deputados do partido pedindo uma reunião da bancada para discutir a posição em relação à eleição à Presidência da Câmara. “Não dei cheque em branco para que ele adotasse a participação no bloco do Rodrigo. Aliás, não dou cheque em branco para ninguém”, diz Delgado à coluna.

A lógica da eleição tirou a oposição de Lira

A disputa pela Presidência da Câmara dos Deputados e do Senado ganhou, nesta reta final de 2020, um contorno bem diferente daquele que marcou a corrida de fevereiro de 2019 e se tornou uma armadilha para o candidato do PP, Arthur Lira (AL). Neste momento, está em jogo quem comandará o Legislativo na preparação das eleições de 2022, o que terminou por afastar do candidato do PP todos aqueles partidos que não desejam seguir com o presidente Jair Bolsonaro daqui a dois anos. Lá atrás, os candidatos que caminhavam numa trilha mais governista e num cenário sem reeleição, caso de Davi Alcolumbre (DEM-AP), tinham mais chances de sucesso, por se tratar de um governo novo e com muita expectativa de poder e o discurso da nova política.

Agora, diante de um pleito sem reeleição e, com cada um querendo armar o próprio jogo para o futuro, pesa o discurso de impor uma derrota a Bolsonaro. Lira já percebeu e, não por acaso, ontem, citou que tanto Baleia Rossi (MDB-SP) quanto Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) integram a base do governo. Se Lira conseguir vencer essa nova lógica, aumenta suas chances de sucesso. Se essa lógica prevalecer daqui a 44 dias, terá problemas.



Será turno único

A montagem de dois grandes blocos na disputa pela Presidência da Câmara indica que não haverá segundo turno na eleição. Daí, a pressão daqui para frente será junto aos partidos e parlamentares que têm, lá, seus votos e falam em lançar candidaturas avulsas ou partidos que costumam marcar posição — leia-se PSol.

Nadou de braçada

A imagem de João Doria recebendo as 2 milhões de doses da CoronaVac, no aeroporto, e a imagem de um transporte para as vacinas com a bandeira do Brasil, a marca do governo de São Paulo e a inscrição “vacina dos brasileiros”, deixou muita gente irada dentro do governo. Mal ou bem, Doria até aqui agiu e soube faturar, para irritação de seus adversários.

CURTIDAS

Um artista na cúpula da PGR/ O sub-procurador-geral da República, Antônio Carlos Bigonha, termina este ano tão difícil com muito a agradecer. Na mesma data em que foi nomeado secretário de Relações Institucionais do Gabinete da Procuradoria-Geral da República, chegou às plataformas musicais seu mais novo álbum, *Saudades do Amanhã*, com Dori Caymmi, Jorge Helder e Jurim Moreira. Motivos para brindar não faltam.

A volta de Moro/ Com as denúncias de ajuda da Abin a Flávio Bolsonaro no caso das rachadinhas, o ex-ministro Sergio Moro aproveita para voltar à ativa em suas redes sociais: “A verdade, e não a propaganda, prevalecerá”, escreveu.

O tempo esquentou/ A deputada Fernanda Melchionna (PSol-RS) puxou o coro contra o líder do PP, Arthur Lira, na sessão plenária da Câmara: “Começou muito mal, Arthur Lira. Tentar colher a palavra nossa é inaceitável”.

Minervino Junior/CB/D.A Press - 7/2/19



Muita calma nessa hora/ A viagem de lazer de Bolsonaro ajuda a tirar de cena frases polêmicas, por exemplo, a de virar um “jacaré” se tomar a vacina da Pfizer, ou culpar Rodrigo Maia pela não aprovação do 13º do Bolsa Família — algo que havia sido pedido pelo governo. Quanto ao jacaré, vai para o anedotário, mas o caso de culpar Maia e a negação das vacinas, cruciais para a volta à normalidade, deixaram a área econômica de cabelo em pé. É o presidente distante de sua própria equipe, responsável pelas contas públicas.

ASSÉDIO SEXUAL / Cidadania afasta deputado estadual das funções do partido por ser flagrado desrespeitando parlamentar

Cury punido por apalpar colega

Cidadania anunciou, ontem, o afastamento do deputado estadual Fernando Cury, acusado de assédio sexual contra a colega Isa Penna (PSol) durante uma sessão na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). Segundo documento assinado pelo presidente nacional do partido, Roberto Freire, Cury ficará afastado até a conclusão do procedimento disciplinar no âmbito partidário.

“O deputado estadual Fernando Cury fica liminarmente afastado de todas as funções diretivas partidárias, em todas as instâncias, bem como de todas as funções exercidas em nome do Cidadania, inclusive junto à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo”, diz o documento.

Em coletiva, a deputada disse que Cury estava bêbado quando a apalpar. “O ser humano estava completamente bêbado. Isso ficou completamente claro, ele estava bêbado. A bebida não é o problema, tirando que a gente estava lá votando. Mas, pode ter influenciado porque ele foi tão burro que se esqueceu que estava sendo filmado”, disse Isa.

Segundo a parlamentar, o assédio sexual é habitual no Legislativo. E relatou um episódio anterior, quando foi fotografada agachada. “Uma vez, na Câmara Municipal, tiraram foto na minha bunda. Eu estava abaixada, pegando uma assinatura. Eu era assessora na época, tiraram foto e espalharam. Assim, é bizarro”, lamentou, acrescentando que o assédio, em locais públicos, é uma prática que a sociedade ainda não superou.

Reprodução/YouTube



Transmissão captou Cury se aproximando e apalmando os seios de Isa

No plenário

O vídeo do episódio foi transmitido, ao vivo, pelo canal da Alesp no YouTube. Nele, a parlamentar aparece conversando com o presidente da Casa, Cauê Macris (PSDB), quando Cury se aproxima da Mesa Diretora e se posiciona atrás da deputada, colocando a mão na lateral de seus seios. Em seguida, Isa empurra o deputado para afastá-lo de seu corpo.

A deputada registrou um boletim de ocorrência contra Cury e também entrou com uma representação. No entanto, ela diz não esperar muito da Alesp. “Nunca vi um deputado sequer sofrer uma sanção”, contou Isa, que já

foi vítima de assédio outras vezes. “O espaço do parlamento é um espaço absolutamente violento. O assédio é cotidiano”, afirmou. No Conselho de Ética, onde tramitará a denúncia da parlamentar, há apenas uma deputada, Maria Lúcia Amary (PSDB), ocupando uma das nove cadeiras.

Cury disse que está “muito constrangido” e “triste” pelo “julgamento feito” no plenário. “Gostaria de frisar que não houve, de forma alguma, tentativa de assédio, de importunação sexual ou qualquer outra coisa”, disse ele. O deputado se desculpou pelo que chamou de “abraço” e disse que faz isso “com diversas colegas” da Casa.

ONDE TEM ESSE SELO, TEM CUIDADO, SEGURANÇA E UM ESTABELECIMENTO RESPONSÁVEL.

DÊ PREFERÊNCIA PARA LOJAS E COMÉRCIOS QUE CUMPREM AS MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA A PANDEMIA.



FIBRA
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Fecomércio DF
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio